

Fundamentos da
teologia histórica



ALDERI SOUZA DE MATOS

Fundamentos da
teologia histórica



Editora Mundo Cristão
São Paulo

Copyright © 2007 por Alderi Souza de Matos

Editora responsável: Silvia Justino
Assistente editorial: Miriam de Assis
Preparação: Aldo Menezes
Supervisão de produção: Lilian Melo
Capa: Douglas Lucas
Imagem: ImageState/Alamy

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/2/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matos, Alderi Souza de
Fundamentos da teologia histórica/ Alderi Souza de Matos — São Paulo :
Mundo Cristão, 2008. — (Coleção teologia brasileira).

Bibliografia.
ISBN 978-85-7325-484-6

1. Cristianismo 2. Igreja reformada 3. Reforma 4. Teologia I. Título. II.
Série

07-4477

CDD-230.42

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia reformada : Cristianismo 230.42

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados pela:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil — CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: fevereiro de 2008

Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

2Coríntios 10:4,5

Sumário

<i>Prefácio</i>	11
<i>Introdução</i>	15
1. Período antigo	23
1. O início da teologia cristã	25
2. Os pais apostólicos	26
3. Os apologistas	32
4. Movimentos heréticos	38
5. Irineu de Lião	42
6. Tertuliano de Cartago	45
7. Clemente de Alexandria	47
8. Orígenes	50
9. Hipólito e Novaciano	53
10. Cipriano de Cartago	55
11. A controvérsia ariana e o Concílio de Nicéia	57
12. Atanásio	60
13. Efrém da Síria	64
14. Os pais capadócius	65
15. As controvérsias cristológicas	70
16. Nestório, Cirilo e o Concílio de Éfeso	73
17. O Concílio de Calcedônia	77
18. Agostinho de Hipona	82
Avaliação parcial	89

2. Período medieval	93
1. A Igreja Católica Romana	94
2. A Igreja Ortodoxa Grega	97
3. O cisma católico-ortodoxo	102
4. O renascimento carolíngio	104
5. O escolasticismo	107
6. Anselmo de Cantuária	110
7. Pedro Abelardo	112
8. O século XIII	115
9. Tomás de Aquino	117
10. João Duns Scotus	122
11. Guilherme de Occam	124
12. João Wyclif	127
13. A teologia bizantina	130
14. O Renascimento	132
15. Erasmo de Roterdã	134
Avaliação parcial	136
3. Período da Reforma	139
1. Martinho Lutero	141
2. A teologia reformada	148
3. Ulrico Zuínglio	150
4. Martin Bucer e Henrique Bullinger	153
5. João Calvino	155
6. A tradição anabatista	161
7. Baltasar Hubmaier e Menno Simons	164
8. A tradição anglicana	166
9. Thomas Cranmer e Richard Hooker	169
10. A reforma católica	171
11. A ortodoxia luterana	175
12. A ortodoxia reformada	179
13. O arminianismo	182
14. O puritanismo	187
Avaliação parcial	191

4. Período moderno e contemporâneo	195
1. O pietismo	195
2. Jonathan Edwards	201
3. João Wesley e o metodismo	204
4. O iluminismo	207
5. O deísmo	210
6. A teologia liberal protestante	214
7. O fundamentalismo	222
8. O movimento pentecostal	227
9. O existencialismo	231
10. Karl Barth e a neo-ortodoxia	233
11. Outros pensadores do século XX	238
12. Teologia evangélica	242
13. Teologia católica	244
14. Teologia oriental	247
15. Teologias contemporâneas	249
16. Teologias da libertação	255
17. A teologia no Brasil	260
<i>Conclusão</i>	267
<i>Glossário teológico e filosófico</i>	271
<i>Referências bibliográficas</i>	285
<i>Índice de nomes</i>	293
<i>Índice de assuntos</i>	301
<i>Sobre o autor</i>	309

Prefácio

ALGUÉM PODERÁ INDAGAR: Por que mais um livro sobre a história da teologia? Afinal, já existem excelentes textos em português sobre esse assunto (vários deles são mencionados na “Introdução”). Para responder a essa pergunta, é preciso levar em consideração alguns aspectos. Em primeiro lugar, esses livros tendem a ser bastante extensos e detalhados, sendo pouco atraentes para o leitor comum. Além disso, praticamente todos foram escritos no exterior e trazem indicações bibliográficas que só estão disponíveis em outros idiomas. Por fim, normalmente estão direcionados ao público acadêmico e pressupõem razoável conhecimento de história da Igreja, teologia e filosofia.

A proposta deste livro é ao mesmo tempo mais modesta e mais exigente. Mais modesta porque tem em mente não-especialistas e estudantes de nível introdutório, como seminaristas, alunos de institutos bíblicos e professores de escola dominical. Mais exigente porque nem sempre é fácil colocar em termos simples e acessíveis os complexos conceitos e discussões que são parte essencial da história da teologia cristã. Outro desafio considerável é apresentar em um texto conciso e objetivo conteúdos que em outras obras ocupam muito mais espaço.

Assim, o propósito deste livro não é apresentar novas teorias a respeito do desenvolvimento histórico das doutrinas cristãs, nem abordagens inovadoras desse campo tão trabalhado. O objetivo maior é proporcionar ao leitor que deseja familiarizar-se com essa área de estudo um conhecimento básico, em breves tópicos, dos principais personagens, temas, debates e documentos que compõem essa palpitante história.

Talvez a contribuição mais significativa seja a vasta bibliografia complementar quase exclusivamente em português para aqueles que desejam se aprofundar nos temas apresentados.

Por trás desse esforço reside a convicção de que a história da Igreja e o estudo da teologia são extremamente importantes para os cristãos que querem adquirir mais clareza a respeito da sua fé e do vasto e antigo movimento ao qual pertencem. O cristianismo é uma religião profundamente histórica. Embora tenha Deus como personagem principal, seus grandes eventos ocorreram no tempo e no espaço, na história humana. Além disso, o movimento cristão tem uma longa e rica trajetória que precisa ser conhecida pelos fiéis de todas as gerações.

Quanto à teologia, trata-se de uma tarefa imprescindível para a Igreja e os cristãos. Por causa de sua variedade e complexidade, as Escrituras Sagradas precisam não somente ser lidas, mas interpretadas e aplicadas às diferentes situações surgidas em cada época e lugar. A teologia é, portanto, esse cuidadoso trabalho de reflexão sobre as implicações da revelação dada por Deus ao seu povo. Nessa tarefa, a história se torna muito importante, porque lembra aos cristãos que as doutrinas são sempre definidas dentro de contextos específicos.

Esta obra se divide em cinco partes. Na “Introdução” é feita uma apresentação panorâmica do que é a teologia histórica, ou história das doutrinas, e de como ela se relaciona com os demais campos dos estudos teológicos. Nos quatro capítulos seguintes são destacados os dados mais significativos dessa história nos principais períodos da marcha do cristianismo no mundo: a igreja antiga ou o período patristico, a igreja medieval, a Reforma Protestante e o período moderno e contemporâneo. Cada capítulo está dividido em subtítulos. No final de cada subtítulo são oferecidas ao leitor indicações bibliográficas de fontes primárias e secundárias em português que permitirão maior aprofundamento nos temas abordados (infelizmente, no caso de alguns autores e assuntos ainda não existem textos primários em português). As fontes mencionadas com maior frequência são indicadas de modo abreviado (sobrenome do autor e página). Os dados completos podem ser encontrados na parte final do livro. Ali também está incluída uma relação de obras úteis em inglês e espanhol para o leitor familiarizado com esses idiomas.

No final de cada capítulo, o leitor tem disponível a seção “Recapitulando”, a fim de rever e fixar o conteúdo estudado.

Apesar do desejo de oferecer ao leitor um texto de fácil compreensão, existem muitos conceitos técnicos importantes nessa história que não devem ser omitidos. Foi exatamente em torno desses conceitos que ocorreram muitos debates da teologia histórica. Por isso, o final do livro contém um vocabulário de termos teológicos e filosóficos mais significativos, além de dois extensos índices remissivos de personagens e assuntos.

Espera-se que este estudo proporcione aos leitores informação, desafios à reflexão e maior apreço pela história da Igreja, pela teologia cristã e pela valiosa herança deixada por incontáveis gerações que nos precederam na fé. É importante lembrar que a história da teologia nem sempre é agradável ou edificante, refletindo as tensões e contradições das quais os cristãos não estão isentos. Contudo, essa história é fundamental para compreendermos a trajetória do cristianismo no mundo e termos maior segurança quanto à nossa identidade e nossas convicções.

Alderi S. Matos
Páscoa de 2007

Introdução

COMO O PRÓPRIO TERMO INDICA, a *teologia histórica*, também conhecida como história da teologia ou história da doutrina, tem estreita conexão com duas áreas muito importantes: a história da Igreja e a teologia cristã. Levanta-se então a seguinte pergunta: A teologia histórica é primordialmente história ou teologia? Qual das duas ênfases é predominante? Variam as posições dos autores sobre essa questão, mas não seria incorreto dizer que ela tem estreita e igual conexão com essas duas áreas correlatas. Inicialmente, é necessário considerar como a teologia histórica se encaixa nas subdivisões dos estudos históricos do cristianismo.

A *história da Igreja* é a mais ampla das disciplinas que tratam do passado cristão. É o estudo da caminhada e do desenvolvimento da Igreja através dos séculos, em muitas áreas diferentes: missões e expansão geográfica; culto, liturgia e sacramentos; espiritualidade e vida cristã prática; organização, estrutura e forma de governo; pregação, arquitetura e arte sacra; relacionamento com a sociedade, a cultura e o Estado. Enfim, pode-se afirmar que a história da Igreja ou do cristianismo inclui tudo o que a Igreja *faz* no mundo, sendo essencialmente um estudo e uma narrativa de eventos, personagens e movimentos. Inclui o que hoje se denomina história institucional e história social.

Todavia, a história da Igreja, além de analisar a prática da Igreja, também aborda seu pensamento, aquilo que ela *ensina*. Isto se relaciona mais concretamente com a teologia histórica. Os tópicos acima podem ser considerados com base em duas perspectivas. Por exemplo: a prática da Igreja na área de missões (história da Igreja) e a reflexão que ela faz

sobre sua missão (história da teologia), ou a evolução de suas práticas litúrgicas (história da Igreja) e a reflexão sobre o significado do culto e da liturgia (teologia histórica). Esse estudo do pensamento e do ensino da Igreja pode ter várias abordagens.

A *história do dogma* é a análise de certos temas doutrinários particulares que receberam uma definição oficial e normativa da Igreja. Alguns historiadores entendem que apenas três áreas de doutrina se inserem na história do dogma: a doutrina da Trindade (definida nos Concílios de Nicéia e de Constantinopla), a doutrina da pessoa divino-humana de Cristo (Concílio de Calcedônia) e a doutrina da graça ou, mais especificamente, a relação entre a graça divina e a vontade humana no que se refere à salvação.

No outro extremo está a *história do pensamento cristão*, que identifica um vasto campo de investigação, incluindo tópicos que estão além dos limites da teologia clássica, como certas questões filosóficas, éticas, políticas e sociais. Os estudiosos também empregam os termos “história das idéias” e “história intelectual” para se referir a esse contexto mais amplo dentro do qual se insere a teologia histórica.

A história da teologia não tem um campo tão limitado como a história do dogma, nem tão amplo como a história do pensamento cristão, mas usa ambas as áreas em sua elaboração. Seu objetivo é considerar o corpo de doutrinas existente na vida da Igreja em cada período da história.

Em contrapartida, é necessário verificar como a teologia histórica se posiciona no outro campo de estudo com o qual está relacionada: a teologia cristã. Ao se considerar a chamada “enciclopédia teológica”, ou seja, o conjunto de disciplinas que se dedicam ao estudo da teologia, é comum fazer a seguinte classificação:¹

- *Estudos bíblicos*: trata-se do estudo do texto das Escrituras — a fonte primordial da teologia cristã — nos aspectos literários, históricos e teológicos, o que inclui sua interpretação através da hermenêutica e da exegese. Aqui também pode ser incluída a “teologia bíblica”, que é o esforço de identificar as idéias teológi-

¹ Sobre a classificação da teologia, veja Alister E. McGRATH, *Teologia sistemática, histórica e filosófica*, p. 180-186.

cas de cada documento ou autor das Escrituras: a teologia dos salmos, a teologia de Paulo etc.

- *Teologia sistemática*: é o esforço de apresentar os dados da teologia de maneira organizada, até mesmo para fins didáticos. No seu sentido tradicional, busca apresentar um panorama claro e ordenado dos principais temas da fé cristã, seguindo com frequência o padrão do *Credo dos apóstolos*, ou seja, indo desde a doutrina de Deus até a das últimas coisas ou escatologia.
- *Teologia filosófica*: é o ramo da teologia que busca encontrar um terreno comum entre a fé cristã e outras áreas de atividade intelectual. Historicamente tem havido aproximação entre a teologia e a filosofia em alguns períodos específicos (patrístico, escolástico, moderno) e em torno de certos tópicos particulares, como a doutrina de Deus. Em contrapartida, em todas as épocas, destacados pensadores cristãos têm expressado reservas em relação à filosofia (dois exemplos antigos são Irineu de Lião e Tertuliano de Cartago; um exemplo moderno é o teólogo neo-ortodoxo Karl Barth).
- *Teologia pastoral*: esse aspecto da teologia preocupa-se em aplicar os dados da teologia bíblica e sistemática às necessidades do ministério pastoral, especialmente na orientação e no cuidado dos indivíduos que compõem a Igreja ou que são objeto da sua atuação. Também é chamada teologia prática e inclui a pregação, a educação cristã e o aconselhamento.

Finalmente, chega-se à *teologia histórica*, que, na definição do autor irlandês Alister McGrath, “é o ramo da investigação teológica que objetiva explorar o desenvolvimento histórico das doutrinas cristãs e identificar os fatores que influenciaram sua formulação”. Em outras palavras, a história da teologia documenta as respostas às grandes questões do pensamento cristão e ao mesmo tempo procura explicar os fatores que contribuíram para a elaboração dessas respostas.² Esse campo de estudos surgiu no século XVI, no contexto da Reforma Protestante, principalmente por

² *Historical Theology: An Introduction to the History of Christian Thought*, p. 9, 16.

razões polêmicas. Nos intensos debates sobre o que era autenticamente cristão, tornou-se decisivo verificar a continuidade entre as reformas protestante e católica e a Igreja antiga.

A história da teologia é uma ferramenta pedagógica tendo em vista que oferece informações sobre o desenvolvimento dos grandes temas teológicos, os pontos fortes e fracos das diferentes abordagens e os marcos mais notáveis do pensamento cristão, em termos de autores e documentos. É também uma ferramenta crítica, pois permite ver as falhas, as limitações e os condicionamentos de certas formulações doutrinárias, o que possibilita seu contínuo aperfeiçoamento.³

Geoffrey W. Bromiley observa que a teologia histórica não é simplesmente uma história da teologia cristã, mas ela mesma implica fazer teologia.⁴ A teologia ou a doutrina cristã pode ser conceituada como a palavra da Igreja sobre Deus em resposta à Palavra de Deus à Igreja,⁵ ou como as palavras humanas com as quais a Igreja procura testemunhar da Palavra de Deus.⁶ Portanto, a tarefa teológica envolve quatro pólos: Deus, as Escrituras, a Igreja e o mundo. Sendo a teologia uma tarefa da Igreja e dos cristãos, ela exige envolvimento e participação responsável, objetivando engrandecer a Deus, valorizar sua revelação e contribuir para o ministério e a missão da Igreja.

Ainda conceituando a teologia, Roger Olson faz algumas observações pertinentes:

A teologia é inevitável na medida em que o cristão (ou qualquer outra pessoa) procura pensar de modo coerente e inteligente a respeito de Deus. E não somente é inevitável e universal, como também valiosa e necessária. Sem a reflexão formal a respeito do significado do evangelho da salvação que é parte da teologia, ele se degeneraria rapidamente para a condição de mera religião folclórica e perderia toda a sua convicção da verdade e sua influência sobre a igreja e a sociedade.⁷

³ Idem, p. 12-14.

⁴ *Historical Theology: An Introduction*, p. xxvi.

⁵ Idem.

⁶ Justo L. GONZÁLEZ. *Uma história do pensamento cristão*, vol. 1, p. 27.

⁷ *História da teologia cristã*, p. 14.

Como tal, a teologia não é uma atividade meramente especulativa de pensadores isolados numa torre de marfim. Toda crença cristã relevante surgiu por razões urgentes e práticas, em resposta a desafios internos e externos. Além disso, toda obra de teologia e história da doutrina é um reflexo das pressuposições teológicas do escritor. Nessa área não existe a possibilidade de neutralidade ou objetividade plena. Todavia, mesmo que obedeça aos seus pressupostos e compromissos, todo teólogo tem a responsabilidade de considerar atentamente as contribuições do passado antes de oferecer respostas e reflexões próprias.

Os estudiosos expressam diferentes opiniões ao falarem sobre o objetivo específico da teologia histórica. Roger Olson opina que a história da teologia é essencialmente a história da reflexão cristã sobre a salvação e tudo o que está associado a ela.⁸ Para ele, então, a soteriologia é o fio condutor dessa história. Por sua vez, Bengt Hägglund considera que a teologia histórica é a análise de como a regra de fé cristã (a confissão cristã original) tem sido interpretada na história e no contexto de diferentes grupos.⁹ Essa “regra de fé” consistia em um resumo de vocabulário variável, mas de conteúdo definido, que destacava as verdades centrais da fé cristã na forma de pequenos credos usados na Igreja antiga.

Por sua natureza, ou seja, o estudo de dois mil anos de reflexão teológica cristã, a teologia histórica é um campo extremamente vasto. Como este livro pretende apenas traçar os contornos básicos dessa história, ele não terá o grau de detalhe encontrado em outros livros sobre o assunto, buscando tão-somente destacar os elementos mais salientes de cada período. Isso significa que diversos temas e personagens foram omitidos ou são abordados apenas de passagem, especialmente no que diz respeito ao período moderno e contemporâneo, quando o campo da teologia se tornou extremamente complexo e diversificado.

O principal texto utilizado neste levantamento foi *História da teologia cristã*, de Roger Olson. De fato, boa parte de muitos tópicos consiste em uma síntese dessa excelente obra. Todavia, em alguns tópicos, como os que tratam da teologia reformada ou calvinista, foi dada uma

⁸ Idem, p. 13.

⁹ *História da teologia*, p. 10.

orientação diferente. Além disso, foram incluídos vários temas não abordados por esse autor.

Outras fontes bastante utilizadas foram, pela ordem: *Uma história do pensamento cristão*, de Justo L. González; *Teologia sistemática, histórica e filosófica*, de Alister McGrath; *Pensamento cristão*, de Tony Lane; e *Teologia dos reformadores* (no tópico sobre João Calvino), de Timothy George. Para os dados bibliográficos completos dessas e outras obras, consulte as referências no final do livro.

Vale lembrar que os bons livros de história da Igreja também apresentam material relevante sobre teologia histórica. Outras fontes valiosas são periódicos de teologia e sites da Internet (veja exemplos na seção “Referências bibliográficas”).

Como já foi apontado, no final de cada subdivisão de capítulo são oferecidas informações bibliográficas sobre fontes primárias (documentos históricos) e secundárias (estudos de especialistas) disponíveis em português.¹⁰ As principais coletâneas de textos primários, notadamente para o período patrístico, são as seguintes: *Antologia dos santos padres*, de Cirilo Folch Gomes; *Documentos da Igreja cristã*, de Henry Bettenson; e a coleção *Patrística* da Paulus Editora. Infelizmente, há grande carência de coleções de fontes primárias em português para os outros períodos da história da teologia. Quanto às fontes secundárias, as obras incluídas na bibliografia podem ser classificadas nas seguintes categorias: panoramas gerais (Berkhof, Elwell, González, Lane, McGrath, Olson, Tillich), história da Igreja (Clouse e outros, Elwell,¹¹ Irvin e Sunquist, Noll), patrística (Altaner e Stuiber, Campenhausen, Cavalcante, Figueiredo, Frangiotti, Hall, Hamman, Kelly, Liébaert, Moreschini e Norelli, Padovese, Spanneut), Reforma Protestante (George, McGrath) e teologia contemporânea (Costa, Grenz e Olson, Gundry, Mondin, Sanders).

É importante destacar que a história da teologia pode ser estudada tomando-se por base duas abordagens: temática e cronológica. A pri-

¹⁰ Em raros casos em espanhol. Quando a cidade-sede da editora é omitida, normalmente se trata de São Paulo.

¹¹ Citado no final dos subtítulos como EHTIC, *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja cristã*.

meira considera separadamente cada um dos grandes temas da teologia cristã (Deus, Cristo, o ser humano, a salvação, a Igreja etc.), mostrando como ele foi estudado ao longo dos séculos. A segunda perspectiva considera os principais autores e tópicos de discussão em cada período da história, começando com a Igreja antiga e prosseguindo até o período moderno. Este livro adota a última abordagem.